

ROBERTO GOMES DOS REIS CARVALHO
PROCURADOR DE JUSTIÇA APOSENTADO
INGRESSO MPSP: 01/12/1978 E SAÍDA 17/02/2012

Primeiramente, relato que em janeiro de 1967, quando cursava o terceiro ano de Direito, na Faculdade da Universidade Católica, ingressei no cargo de escrevente do Fórum Cível da capital, lotado no Primeiro Distribuidor Cível, exercendo-o por 4 anos. Em 1971 ingressei na carreira policial, no cargo de delegado de polícia, exercendo-o por quase 07 anos, atuando em diversas delegacias de polícia do interior. Em 1976, já com a firme pretensão de ingressar no Ministério Público, consegui minha transferência para capital, trazendo na minha trajetória policial, uma promoção da classe inicial para a quarta classe. Lotado na recém-criada Delegacia Especializada de Acidente de Trânsito de Autoria Desconhecida- DEAT - localizada no antigo prédio do DETRAN - inaugurei o primeiro plantão. Nessa delegacia obtive mais uma promoção, por merecimento, para a terceira classe, na qual terminei, com muita gratidão, minha carreira policial.

Em 1978, ingressei no Ministério Público, no concurso n.51, obtendo o 3º lugar na classificação final, dentre os 33 classificados. Na ocasião, o Procurador Geral do Ministério Público era o saudoso João Santana, e o Corregedor, o não menos saudoso, Hermínio Marques Porto.

Iniciei a carreira de promotor de justiça na comarca de Cruzeiro, porém, não a assumi, em razão de ter sido designado para assumir a promotoria da comarca de Taubaté, para cobrir as férias do colega titular daquela promotoria.

Como detalhe destacável, lembro-me de que, a convite do juiz da comarca, hoje desembargador, se não me engano Dr. Jose

Carlos Lopes, hospedamos juntos em um alojamento existente na parte inferior do prédio do Fórum, o que contribuiu para uma boa economia, principalmente para quem, como eu, já era casado e com filho pequeno...

No mês seguinte, fui promovido à promotoria da comarca de Itararé, onde permaneci apenas por 1 mês, sendo promovido para entrância superior e designado para atuar na promotoria da comarca de Cândido Mota, onde permaneci por pouco mais de 1 mês, para ser promovido, novamente, como auxiliar da capital, tendo atuado nas promotorias de Suzano, São Caetano e diversas promotorias criminais da capital, além de outras promotorias de fóruns regionais, como Ipiranga, Tatuapé, Santana, Lapa etc.

Promovido, logo depois, por merecimento, para última entrância, fui, em 1980, lotado na 20ª Vara Criminal da Capital, onde atuei por 07 anos, sendo promovido para Procurador de Justiça, em 1987, para atuar na Procuradoria Criminal, na qual trabalhei até a aposentadoria, em 2012.

Portanto, como se observa, não cheguei a atuar em júri na minha carreira de Promotor de Justiça, bem como nem tive oportunidade, bastante, de sequer experimentar as dificuldades naturais do promotor substituto, em razão das aceleradas promoções que foram se dando, em função da quantidade de abertura de vagas que aconteceram na instituição, naquela ocasião. Quando me dei conta, já estava, praticamente, atuando na capital, quase sempre na área criminal, a que mais me agradava, até, em função da experiência que trouxera do exercício do cargo de delegado de polícia.

Devo, ainda, destacar que, em razão também das aceleradas promoções na carreira, nem tenho muito a relatar a respeito de eventuais dificuldades e carência de estrutura para o trabalho. É certo, no entanto, que em quase todas as promotorias em que trabalhei, as instalações eram efetivamente precárias, inclusive as do fórum criminal, que funcionava em improvisadas e apertadas

salas desconfortáveis do prédio, hoje ocupado pelo Tribunal de Justiça. Melhores não eram, igualmente, as salas do também improvisado fórum criminal, que, por vários anos, funcionou no prédio Mario Guimarães, no viaduto Maria Paula. Lembro-me do desconforto de juízes, promotores, advogados, funcionários e testemunhas que usavam o mesmo elevador, juntos com réus algemados, o que constituía razoável risco à segurança de todos. Tais situações bem mostram o avanço estrutural conseguido pela nossa Instituição, nos últimos aproximados 30 anos.

Em 1989, escolhido pelos colegas que trabalhavam nos gabinetes do prédio da Manoel da Nóbrega, e designado pelo Procurador-Geral de Justiça, da época, Araldo Ferraz D'Al Pozzo, assumi a atribuição de administrador do prédio, exercendo-a, por vontade e com muito apoio dos colegas, por 23 anos ininterruptos, até aposentar-me, em fevereiro de 2012, deixando inacabada a iniciada reforma geral do prédio para sua modernização e melhor adaptação dos gabinetes dos Procuradores de Justiça, reforma que, dois anos depois da minha aposentaria, foi concluída.

Anoto, ainda, que na minha gestão conseguimos criar e instalar, em uma sala do prédio, a unidade da Associação Paulista do Ministério Público, que passou a prestar importantes serviços aos procuradores de justiça que ali exerciam suas funções.

Em razão do exercício desta função administrativa, por tanto tempo, fui, em 2010, homenageado pelos colegas, num jantar em que senti-me honrado com a presença de significativo número de colegas, dentre eles, o próprio Procurador-Geral de Justiça, Fernando Grella Vieira, e o Corregedor-Geral do Ministério Público, Antonio de Pádua Bertone Pereira e também o presidente da Associação Paulista do Ministério Público, Washington Epaminondas Medeiros Barra, além de vários outros colegas que exerciam cargos em funções superiores da Instituição. Na ocasião, manifestei minha gratidão por **ter** podido servir, também, à nossa Instituição, ainda que nesta humilde função administrativa.

Importante destacar, ainda, que durante todos os anos em que estive à frente da administração do prédio, inaugurei a realização de jantares de confraternização de Fim de Ano, que ocorriam em

diversos restaurantes, com comparecimento expressivo de colegas, inclusive aposentados, tornando-se acontecimento esperado e tradicional, que ainda tem se repetido.

Eleito, integrei, por duas gestões, o Órgão Especial do Colégio de Procuradores de Justiça, integrando-o, por mais duas gestões, como seu membro nato.

Pouco menos de dois anos antes de aposentar-me, fui escolhido pelo então Secretário da minha Procuradoria Criminal, Julio Cesar de Toledo Piza, e confirmado pelo então Procurador-Geral de Justiça, Fernando Grella Vieira, junto com meus colegas de procuradoria, Jose Carlos de Amorim Vilhena Nunes e Luiza Nagib Eluf, para compor o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Estudos para Modernização da Segunda Instância do Ministério Público, instituído pelo citado Procurador-Geral de Justiça, com a finalidade de debater e analisar a função ministerial de segunda instância, oferecendo sugestões para sua modernização e atualização, trabalho finalizado por um detalhado relatório, a cargo do colega e Procurador de Justiça, Alcides Malocci Junior, encaminhado ao Órgão Especial do Colégio de Procuradores de Justiça para apreciação e julgamento, pelos membros do colegiado, das propostas formalizadas no apontado relatório final dos trabalhos realizados pelos integrantes do citado grupo.

Na oportunidade de minha aposentadoria e na minha última participação no Órgão Especial do Colégio de Procuradores de Justiça, como membro nato, li, emocionado, uma pequena manifestação em que revelava meu contentamento e gratidão em ter escolhido a opção profissional de servidor público, consignando, também, meus agradecimentos à vida, por ter tido o privilégio de, por inequívoca vocação, ingressar e servir a honrada instituição do Ministério Público do Estado de São Paulo, deixando, ainda, meus agradecimentos a todos os colegas e funcionários, com os quais me relacionei durante toda minha trajetória

profissional, em especial aqueles com quem, mais de perto e cotidianamente, tive contato por vários anos em que exerci a função de administrador do prédio da Manoel de Nóbrega. Minha manifestação de despedida foi publicada em Ata daquela reunião, por deferência e iniciativa do honrado colega Pedro Franco de Campos, secretário daquele colegiado, na ocasião.

Encerro, agradecendo a oportunidade, a mim conferida pela Diretoria da digna Associação Paulista do Ministério Público, de poder, em apertada síntese, relatar particularidades da minha humilde trajetória na importante e honrada Instituição do Ministério Público do Estado de São Paulo, na qual tive o privilégio e a honra de ingressar e servir como promotor e procurador de justiça, por 34 anos, deixando, ainda, meus sinceros agradecimentos a todos os colegas, que através dos tempos, direta e indiretamente, dedicaram e dedicam seus serviços ao engrandecimento da nossa respeitada Associação Paulista do Ministério Público, nossa querida e honrada associação de classe.